



A Didática na formação de professores de Geografia no Brasil: elementos para análise de sua relevância na docência

Didactics in Geography teacher training in Brazil: elements for analyzing its relevance in teaching

La didáctica en la formación de profesores de Geografía en Brasil: elementos para analizar su relevancia en la enseñanza

Eliana Marta Barbosa de Morais

Universidade Federal de Goiás

eliana@ufg.br

Lana de Souza Cavalcanti

Universidade Federal de Goiás

lana@ufg.br

Resumo: Este texto analisa a formação inicial de professores de Geografia, tendo como base de dados Projetos Pedagógicos de Curso de Universidades Federais brasileiras. O foco foi a dimensão pedagógico-didática, com destaque para a disciplina Didática, como essencial para a aprendizagem da profissão. Assim, o texto aborda uma perspectiva crítica de Didática, defende a Didática específica da Geografia, identifica disciplinas com essa temática, seu ementário e bibliografia básica. Como resultado, a análise identifica a pouca presença da Didática de Geografia e da Metodologia do Ensino de Geografia, como disciplinas formais dos cursos, e maior ênfase no que entendemos como disciplinas correlatas, que tratam do ensino, mas focalizam temas específicos, o que pode estar reforçando o caráter fragmentário e pragmático tradicional da disciplina. O estudo realizado para este texto restringiu-se à análise dos PPC, revelando a necessidade de ampliação dos dados para uma análise mais qualitativa do tema.

Palavras-chave: Didática de Geografia. Metodologia de Ensino de Geografia. Professores de Geografia. Formação inicial.

Resumen: Este texto analiza la formación inicial de profesores de Geografía, utilizando como base de datos los Proyectos Pedagógicos de Curso de las Universidades Federales Brasileñas. El foco fue la dimensión pedagógico-didáctica, con énfasis en el tema de la Didáctica como esencial para el aprendizaje de la profesión. Así, el texto aborda una perspectiva crítica de la Didáctica, defiende la Didáctica específica de la Geografía, identifica asignaturas con esta temática, su plan de estudios y bibliografía básica. Como resultado, el análisis identifica la escasa presencia de la Didáctica de la Geografía y de la Metodología de la Enseñanza de la Geografía como asignaturas formales, y un mayor énfasis en lo que entendemos como asignaturas correlativas, que tratan de la enseñanza pero centradas en temas específicos, lo que puede estar reforzando el tradicional carácter fragmentario y pragmático de la asignatura. El estudio realizado para este texto se limitó al análisis de los PPCs, revelando la necesidad de ampliar los datos para un análisis más cualitativo de la asignatura.

Palabras clave: Didáctica de la Geografía. Metodología de la Enseñanza de la Geografía. Profesores de Geografía. Formación Inicial.

Abstract: This text analyzes the initial training of Geography teachers, based on Course Pedagogical Projects from Brazilian Federal Universities. The focus was on the pedagogical-didactic dimension, with emphasis on the subject of Didactics, as essential for learning the profession. Thus, the text addresses a critical perspective of Didactics, defends the specific Didactics of Geography, identifies disciplines with this theme, their syllabus and basic bibliography. As a result, the analysis identifies the limited presence of Geography Didactics and Geography Teaching Methodology as formal course subjects, and a greater emphasis on what we understand to be correlated subjects, which deal with teaching but focus on specific themes, which may be reinforcing the traditional fragmentary and pragmatic nature of the subject. The study carried out for this text was restricted to the analysis of the PPCs, revealing the need to expand the data for a more qualitative analysis of the subject.

Keywords: Geography Didactics. Geography Teaching Methodology. Geography teachers. Initial training.

Introdução

Este texto apresenta uma análise da formação inicial de professores de Geografia, especificamente no que diz respeito à dimensão pedagógico-didática. Ele partiu de demanda do Grupo de Trabalho sobre Didática da Geografia da Red Panamericana de Educación Geográfica, do Instituto Panamericano de Geographia y Historia (IPGH), do qual fazemos parte. Este instituto é formado por comissões encarregadas de promover, coordenar, elaborar e executar programas de desenvolvimento científicos e técnicos do IPGH em seus campos de atuação nos países membros. Fazem parte dessa Red as áreas de Cartografia, História, Geofísica e Geografia. Nessa última área encontra-se o Comitê de Educação Geográfica, que objetiva fortalecer estratégias de ensino no campo da Geografia junto a professores, impulsionando reflexões e elaborações de plano curricular básico para a Geografia.

Nas discussões desse Grupo de trabalho, foi levantada a demanda de conhecer como a Didática, enquanto componente da formação docente, está apresentada no contexto americano, com o intuito de fortalecer a educação geográfica nos países da Red. Surgiu, assim, a preocupação em, por um lado, refletir sobre orientações teóricas presentes em diferentes países que compõem a Red, quanto à Didática da Geografia, e, por outro, conhecer a estrutura de seus cursos de formação inicial para identificar a presença formal dessa dimensão, no formato de disciplinas. Para tanto, fizemos uma sistematização de dados e ideias para apresentar neste texto com o propósito de avançar, definindo como recorte espacial o Brasil, por ser o país em que realizamos nossa atividade ligada ao tema.

O texto estrutura-se em três partes articuladas. A primeira aborda a temática geral da dimensão pedagógico-didática na formação docente, ressaltando a problemática referente ao forte peso instrumental dessa formação, o que pode ser entendido como uma das razões para ser ainda um desafio a compreensão de seu relevante papel na formação docente. Na sequência, busca-se identificar, por meio de uma pesquisa documental em cursos de Geografia em universidades públicas brasileiras, a presença de disciplinas ligadas à abordagem da Didática, suas temáticas e principais referências teóricas por elas trabalhadas. A terceira par-

te do texto está voltada à interpretação dos dados produzidos à luz das concepções da Didática Crítica e de seu papel na formação, tendo como referência a Teoria Histórico-Cultural. O texto conclui com reafirmações sobre o tema, além de levantar limites da análise efetuada e possibilidades de aprofundamento de estudos relacionados a essa problemática.

Fundamentos teóricos e orientações metodológicas da Didática para uma prática crítica de formação de professores de Geografia

Um pressuposto inicial, que animou as discussões no mencionado Grupo de Trabalho, é o de que a Didática é parte fundamental da formação de professores. Como formadoras de professores, as autoras deste texto trabalham com o princípio de que a docência é uma atividade complexa, que requer conhecimentos profissionais específicos e envolve múltiplas dimensões, o que, por sua vez, indica a necessidade de uma formação contínua, sistemática e consistente nessa direção (Shulman, 2005; Nóvoa, 1992, 1995; Marcelo Garcia, 1999; Vaillant e Marcelo Garcia, 2012; Roldão, 2007 e Cunha, 2010). Ou seja, a formação deve contemplar tais dimensões, referentes ao conhecimento disciplinar, ao pedagógico-didático e às práticas relacionadas ao contexto socioespacial, à história e ao cotidiano que envolve a Geografia escolar.

Defendemos, assim, que não basta ao professor o conhecimento disciplinar, que é, em si mesmo, absolutamente necessário, pois para ensinar Geografia não basta ter domínio dos conhecimentos produzidos por essa ciência, é preciso saber ensiná-los de forma que haja aprendizagem efetiva dos alunos. Em seu processo de formação, portanto, cabe ao futuro professor de Geografia apropriar-se dos diferentes saberes da profissão e aos formadores cabe propiciar momentos de reflexão em que ele possa articular conhecimentos geográficos e pedagógico-didáticos.

O realce aos conhecimentos didáticos leva à outra fundamentação: nosso entendimento sobre Didática está articulado com a perspectiva teórica crítica. Nessa concepção, ela é um ramo das ciências da educação, que se ocupa de reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino e aprendizagem, em situações concretas. Faz parte dessas reflexões o complexo processo de ensinar algo para que outros possam

aprender. Sendo assim, é importante a articulação entre os processos, referendada em teorias sobre a aprendizagem, os sujeitos envolvidos, o contexto socioespacial e educacional que materializa as condições de seu desenvolvimento. Esses elementos implicam considerar que aportes teóricos e epistemológicos da disciplina são indispensáveis à formação do professor.

O entendimento de Didática que defendemos supera aquele de viés prescritivo, normativo e técnico, segundo o qual essa disciplina se dedica a indicar formas práticas de realizar o ensino. Entendemos que esse viés, que tem uma forte tradição na área, é bastante restritivo e dificulta a implementação de práticas formativas consistentes e orientadas por concepções teóricas. Diferentemente disso, postulamos que por seu caráter teórico-prático essa dimensão da formação é relevante, por permitir agregar, articular, sintetizar conhecimentos internalizados em outras disciplinas ao longo da formação inicial, e do exercício profissional, para construir convicções seguras e fundamentadas quanto à proposta de trabalho que o futuro professor pretende realizar.

Nessa linha, as preocupações da Didática extrapolam o **como fazer** no ensino, pois seu núcleo central é o processo em sua totalidade. Ela se ocupa essencialmente com formular teorias e práticas orientadas por: **Para que fazer? O que fazer? Para quem fazer?** Faz parte dessa formação o desenvolvimento de concepções necessárias ao exercício da profissão, elaboradas para responder a questões mais específicas, como: qual o papel da educação escolar no desenvolvimento da sociedade? O que é ensinar para crianças e jovens em situação de escolarização básica? O que ensinar (em Geografia, por exemplo)? O que é aprender? Como é preciso ensinar para que os alunos aprendam os diferentes conteúdos ministrados? O que os alunos devem aprender na escola básica? Como saber se os alunos aprenderam o que foi ensinado? Como organizar o ensino para que ele cumpra suas metas educativas?

Outro elemento teórico a ser salientado é a defesa das didáticas específicas. Entende-se que há preocupações quanto às práticas docentes que são comuns ao processo de ensinar e de aprender em todas as áreas, o que remete às teorias básicas e gerais da Didática. Contudo, há especificidades referentes às disciplinas que são objeto desse processo devendo ser consideradas e articuladas às teorizações gerais, para contribuir, de fato, com a formação docente. Cada uma das disciplinas,

como a Geografia, tem um modo próprio de ver a realidade, faz uma leitura metódica sobre o objeto, utilizando-se de categorias, conceitos, raciocínios e linguagens, resultando em contribuição peculiar à compreensão das pessoas sobre o mundo. Na Geografia, trata-se de analisar fenômenos, objetos, na perspectiva de sua espacialidade, em sua complexidade e em seu movimento. A defesa é a de que esse modo próprio é o pensamento geográfico, que consiste, em decorrência, na meta geral de ensinar Geografia, compondo assim o objeto de estudo dessa Didática, conforme está sintetizado a seguir:

Os elementos constitutivos da Didática da Geografia, entendidos dessa maneira, articulam-se para orientar as posições a respeito de temas, como: objetivos de ensinar Geografia, a relação entre professor e alunos em situação escolar, métodos e formas de organização e de avaliação do ensino e da aprendizagem geográfica. Defende-se, então, que a Didática é um conhecimento basilar na formação e na atuação do professor, e nela são abordados os conhecimentos específicos da disciplina a se ensinar, com sua estrutura lógico-conceitual (Cavalcanti, 2024, p. 35).

Esse entendimento é reforçado pelas explanações de Libâneo (2008), para quem as Didáticas específicas têm papel fundamental na constituição da própria ciência:

A didática não se sustenta teoricamente se não tiver como referência de sua investigação os conteúdos, a metodologia investigativa e as formas de aprendizagem das metodologias específicas. Do mesmo modo, não há como ensinar disciplinas específicas sem o aporte da didática, que traz para o ensino as contribuições da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, dos métodos e procedimentos de ensino [...] a didática generaliza as leis da aprendizagem transformando-as em princípios didáticos comuns para o ensino das disciplinas específicas. Por outro lado, tem nas metodologias específicas uma de suas fontes mais importantes de pesquisa [...] A didática somente faz sentido se estiver conectada à lógica científica da disciplina ensinada (Libâneo, 2008, p. 67).

Isto posto, considera-se que a formação de professores de Geografia, para que de fato contribua com sua atuação profissional, precisa propiciar espaços e tempos dedicados às discussões sobre dimensões pedagógicas e didáticas em diálogo com fundamentos teórico-metodológicos da Geografia. Essa demanda requer, conforme apontado por Moraes e Richter (2023), organização pedagógica dos cursos de formação que evidencie a importância dessas disciplinas, a partir da necessidade de compreender e efetivar diferentes práticas formativas com esse propósito.

No Brasil, essas práticas, apoiadas na legislação em vigor, têm se constituído como modalidades e princípios da formação nas diferentes licenciaturas, podendo ser elencados os seguintes: Prática como Componente Curricular associada à profissionalidade docente; Estágio Supervisionado ao longo do curso (e não somente ao final) entendido como práxis; concepção de interrelação entre Teoria e Prática para a análise da realidade; indispensabilidade da pesquisa na formação docente. Esses componentes da formação foram analisados no artigo de Moraes *et al* (2020) e na obra coordenada por Moraes e Richter (2020) referentes a uma pesquisa sobre projetos de cursos de licenciatura em Geografia, a partir da legislação brasileira então vigente.

No contexto dessa pesquisa, na análise de 15 projetos pedagógicos das instituições participantes, constatou-se que os cursos de Geografia têm atendido ao que indica tal legislação. Para o presente artigo é interessante notar o atendimento ao quantitativo de carga horária das disciplinas pedagógicas, entre as quais estão a Didática e disciplinas correlatas. Na legislação, indica-se que as disciplinas pedagógicas devem compor no mínimo 1/5 da carga horária total do curso. Quanto a essa discussão verificou-se:

| [...] em um curso com 2.800h, ao menos 560h deverão ser destinadas às disciplinas pedagógicas. Ao analisar os PPC's das instituições participantes da pesquisa, constatamos que a carga horária de disciplinas pedagógicas é superior a esse montante quando integramos a essas disciplinas a carga horária relativa aos estágios (Moraes *et al*, 2019, p. 180).

Entende-se, portanto, que é primordial que discussões como as apresentadas estejam presentes no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) dos cursos de Licenciatura e nas suas práticas. Essa presença e sua relevância no conjunto da formação podem ser percebidas a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão encaminhadas por docentes, discentes e técnicos administrativos comprometidos, direta e indiretamente, com uma formação de qualidade. Não obstante, para que essas práticas se concretizem e se fortaleçam há a necessidade de constante debate entre tais sujeitos. É a partir de planejamento, desenvolvimento de ações, avaliação e autoavaliação que ocorre o processo de valoração do conhecimento pedagógico e didático da Geografia escolar favorecendo, conseqüentemente, a formação e atuação de docentes na análise geográfica.

A discussão se justifica pelo fato de que a ação empreendida na escola por esses profissionais em formação é o ato de fazer ensinável (Pulgarin Silva, 2000) conteúdos da disciplina de Geografia a partir de teorias, categorias, conceitos, linguagens, percursos e especificidades sobre a maneira de organizar sua aprendizagem (Merénne-Schoumaker, 1999). Esse é um imperativo para que o ensino possa se concretizar e contribuir com a formação crítica, autônoma e responsável de cidadãos no contexto atual de busca por uma sociedade de maior igualdade social.

Nesse direcionamento, Pulgarin Silva (2000) apresenta sua concepção de Didática da Geografia, aportando elementos teóricos importantes como o estabelecimento de um sistema didático que inclui elementos como a sociedade, a cultura, a política, como integrantes da organização do ensino. Além disso, a autora propõe um ensino situado e contextualizado, que se caracteriza por levar em conta o contexto em que vive o aluno. Sobre a especificidade da Geografia, ela sintetiza:

Se trata de una enseñanza en la cual las explicaciones sobre el espacio geográfico que se construyen desde la investigación científica son utilizadas en la explicación del mundo real y se proyectan a la sociedade mediante la descripción y el análisis de lo que sucede en él, otorgándole importancia al aprender a convivir en um espacio cada vez más transformado y problemático como el mundo de hoy (Pulgarin Silva, 2000, p. 153).

Nas últimas décadas, a preocupação por imprimir um caráter crítico e multidimensional à Didática tem resultado em estudos que buscam identificar, por meio da análise de cursos de Pedagogia e demais Licenciaturas (da carga horária, das ementas, dos planos de ensino e de fontes bibliográficas) elementos que demonstrem o lugar que ela tem ocupado na formação de professores. Algumas conclusões desses estudos indicam a necessidade de ampliar a compreensão da problemática:

a porcentagem de horas destinadas à Didática, metodologias específicas e disciplinas conexas (28,2%), conforme registradas na grade curricular dos cursos [de licenciaturas em Goiás], permite afirmar que a formação profissional específica é, na maior parte dos casos, pouco valorizada no conjunto do curso, além de predominarem nas ementas conteúdos bastante genéricos, com pouca densidade teórica (Libâneo, 2011, 27) [...] Uma análise mais detida das ementas dessas disciplinas mostra que ao menos 70% delas expressam uma didática instrumental, no sentido de que descrevem conhecimentos técnicos, mormente modelos de planejamento e de procedimento (idem, p. 29).

a didática vem se tornando, gradativamente, dispensável nos cursos que formam professores, ainda que seu objeto de estudo seja, precisamente, o ensino, que é a atividade dos professores (Sguarezi, 2011, p. 60). [...] como resultado de uma breve análise dos dados coletados nesta primeira fase da pesquisa, parece-nos possível apontar que há uma diversidade de concepções acerca da didática a fundamentar a elaboração dos diferentes projetos de cursos de licenciatura na UFMT, tendendo para uma desvalorização dos conhecimentos da área de didática (idem, p. 65).

nos cursos de licenciatura da UFMS, os temas tratados das ementas têm um caráter fragmentário [...] o que nos impressiona é a diversidade de temas em uma mesma ementa, tendo em vista a “mínima” carga horária atribuída à disciplina em relação à carga horária total dos cursos e dos eixos de formação pedagógica (Osório, 2011, p. 97).

A análise de alguns planos de ensino possibilitou perceber a prevalência do tratamento da didática na visão técnica instrumental. Respalhada nessa lógica, a didática apresentada vem consolidando uma visão dicotômica e bipolar do processo didático. De modo geral, as implicações didáticas são centradas em três pontos: ên-

fase no saber fazer; ensino centrado no professor e desconsideração da diversidade de saberes na construção do conhecimento (Veiga *et al*, 2011, p. 111).

Os estudos aqui tomados como exemplos referem-se a um contexto mais geral, cuja análise tem como foco a Didática Geral e as Específicas em cursos de licenciatura e Pedagogia tomados em conjunto. Nesse contexto, é fundamental, para ampliar esses estudos, conhecer e tecer considerações específicas sobre o papel que essas dimensões da formação têm assumido nos últimos anos nos cursos de licenciatura em Geografia no Brasil, conforme discussão do próximo item.

A Didática na formação inicial de professores de Geografia no Brasil

Como foi dito, pesquisas que abordam o papel da Didática e das Didáticas específicas nos cursos de pedagogia e de licenciaturas no Brasil já são realizadas por alguns investigadores (Libâneo, 2011, 2012; Gatti, 2009, Sguarezi, 2011; Osório, 2011; Veiga *et al*, 2011). Todavia, tais estudos acabam por ser mais panorâmico, pela abrangência do objeto, abordando predominantemente a Didática Geral ou as Didáticas específicas e metodologias (e disciplinas correlatas) em seu conjunto. São estudos relevantes e seus resultados apontam para elementos cruciais a serem considerados na análise da formação docente em diferentes partes do país. No entanto, não é recorrente estudos dessa natureza, tratando do papel da Didática da Geografia nos Cursos de formação inicial de Geografia, o que reforça a necessidade de investimento nessa direção, que aprofunde tomando como objetos de investigação, além de documentos oficiais externos (PPP, ementas, bibliografias e planos de cursos), a percepção dos professores e estudantes desses cursos, por exemplo.

Cientes de nossa dificuldade em sistematizar neste documento o debate que envolve a formação pedagógico-didática do licenciando em Geografia em países da América e mesmo no Brasil, foi necessário proceder, metodologicamente, na busca por fazer recortes, alicerçadas na pesquisa qualitativa de tipo análise documental, conforme concepção de Gil (2002) e Cellard (2008), entre outros.

O recorte espacial resultou na definição de um conjunto composto por cursos de licenciatura em Geografia de universidades federais brasileiras, que são instituições públicas consolidadas e em geral reconhecidas por sua qualidade. Desse conjunto, optamos por selecionar uma instituição de cada estado da federação e uma do Distrito Federal, resultando em 27 Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura em Geografia analisados (Quadro 01). Para a seleção dessas instituições, utilizou-se como referência a versão mais recente do PPC, desde que estivesse com as informações necessárias à pesquisa, disponibilizada na página web do curso, aqueles PPC já identificados em pesquisas anteriores realizadas pelo Núcleo de Pesquisa em Educação Geográfica - NEPEG (Moraes; Richter, 2020), ou PPC disponibilizados pelo corpo diretivo ou por docentes dessas instituições.

Quadro 1 - Projetos Pedagógicos de Cursos de Geografia de universidades brasileiras investigadas, 2024.

Regiões Brasileiras	Universidades	Carga horária	Ano do PPC
Centro-Oeste	Universidade de Brasília	2940	2015
	Universidade Federal de Goiás	2856	2016
	Universidade Federal do Mato-Grosso-do-Sul	3209	2019
	Universidade Federal do Mato-Grosso	3224	2019
Região Sudeste	Universidade Federal de São Paulo	3228	2020
	Universidade Federal Fluminense	3184	2006
	Universidade Federal de São João del-Rei	3207	2018
	Universidade Federal do Espírito Santo	3200	2019
Região Sul	Universidade Federal da Fronteira de Sul	3480	2018
	Universidade Federal do Paraná	3230	2015
	Universidade Federal de Pelotas	3260	2018
Região Norte	Universidade Federal de Rondônia	3600	2008
	Universidade Federal do Acre	3080	2014
	Universidade Federal do Amazonas	3080	2011
	Universidade Federal de Roraima	3200	2017
	Universidade Federal do Amapá	3195	2011
	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	3468	2016
	Universidade Federal do Tocantins	2925	2009

Região Nordeste	Universidade Federal do Maranhão	3855	2006
	Universidade Federal do Piauí	3200	2018
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	3300	2015
	Universidade Federal do Ceará	3253	2018
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3430	2017
	Universidade Federal da Paraíba	3015	2016
	Universidade Federal de Pernambuco	2900	2014
	Universidade Federal de Alagoas	3548	2018
	Universidade Federal de Sergipe	3035	2009

Os PPC destas instituições foram elaborados entre os anos de 2006 e 2020. Considerando que as resoluções que implementaram as principais alterações na formação do licenciado em Geografia foram as do Conselho Nacional de Educação de 2002, as resoluções CNE/CP n. 01/2002 e CNE/CP n. 02/2002 (Brasil, 2002a; Brasil 2002b, respectivamente), pondera-se que a totalidade deles deve atender a essa legislação, quanto à carga horária do curso, ao estágio, à prática como componente curricular, considerando que todos foram elaborados posteriormente à aprovação dessa normativa. Contudo, há a necessidade de uma pesquisa mais direcionada para analisar se realmente eles contemplam as demandas apresentadas nessas legislações quanto à concepção, para além da carga horária. Ainda assim, em virtude da aprovação de normativas mais recentes, a exemplo da Resolução CNE/CP n. 02/2019 (Brasil, 2019), acreditamos que aqueles cursos que ainda não atualizaram o PPC devem estar realizando a sua reelaboração, tendo em vista, além dessa normativa, a necessidade constante de sua atualização. Ressalta-se que alguns desses cursos estão em 2024 realizando a revisão de seus PPC, conforme informação em contatos informais com algumas destas instituições. Embora alguns desses PPC possam trazer discussões mais recentes quanto às mudanças implementadas nos cursos de formação inicial, há ainda alterações a serem realizadas de diferentes ordens. Na legislação atual, por exemplo, está a indicação de carga horária mínima total dos cursos de 3.200 horas. A considerar os PPC analisados, verificou-se que alguns destes precisam ser revistos para atender a essa demanda, pois, dos 27 PPC investigados, 10 possuem carga horária total inferior a esse montante.

Após esses dados gerais, procedeu-se à análise do PPC de cada um desses cursos de formação, limitando-nos a selecionar disciplinas de Didática de Geografia, Metodologia de Ensino de Geografia e disciplinas correlatas, identificadas na matriz curricular, no rol das disciplinas obrigatórias. Nosso objetivo foi o de identificar a presença e o papel que elas exercem na formação do professor de Geografia, destacando a concepção de Didática evidenciada. Para alcançar esse objetivo, o levantamento contemplou informações sobre carga horária, ementas e bibliografias básicas.

A partir da análise dos dados verificamos que, do total de 27 instituições, apenas seis contemplaram a disciplina Didática de Geografia em sua estrutura curricular, sendo apenas uma instituição a ofertar duas dessas disciplinas, Didática de Geografia I e Didática de Geografia II. A disciplina Metodologia de ensino de Geografia é contemplada por 14 instituições (utilizando diferentes terminologias, tendo como central as palavras metodologia e Geografia), sendo que uma mesma instituição ofertou 6 disciplinas, outra instituição 2 disciplinas e as demais apenas uma disciplina; e 18 apresentam disciplinas correlatas a essas em seu PPC, sendo que algumas chegaram a ofertar dez disciplinas correlatas (Quadro 02).

Quadro 02 – Disciplinas pedagógico-didáticas de Geografia ofertadas no PPC das instituições investigadas, 2014.

Disciplinas	Quantidade de instituições	Quantidade de disciplinas	Carga horária (horas)
Didática de Geografia	06	07	476
Metodologia de ensino de Geografia	14	22	1.453
Disciplinas Correlatas	18	63	4.380
Total	27	92	6.309

Pelo quadro, destaca-se a pouca presença da Didática de Geografia nos PPC das instituições analisadas (presente em apenas 22,2% das instituições; representando 7,6%, das disciplinas pedagógico-didáticas de Geografia ofertadas e 7,5% da carga horária do conjunto destas disciplinas), evidenciando a concepção de que é responsabilidade da Faculdade de Educação essa dimensão da formação. Ainda que nessa faculdade possa ter docentes com formação para atuar com a Didática

da Geografia, a quase ausência dessa disciplina no currículo dificulta o trabalho com essa formação. O risco é o de que trabalhando apenas com as disciplinas de metodologias, num sentido mais prático da profissão, não seja feita essa discussão mais articulada com as reflexões teórico-metodológicas que presumivelmente a Didática da Geografia faria.

Tanto as disciplinas de metodologias quanto as disciplinas correlatas tendem a tratar de temáticas mais pontuais, por isso, mais fragmentadas, sem discussão que articule esse conjunto. Isso faz com que haja mais dificuldades na elaboração de uma concepção de totalidade em torno da Geografia escolar, incluindo a Didática e a Didática de Geografia. Assim, os temas e conteúdos relacionados historicamente às discussões de fundamentos teórico-metodológicos, ou seja, às discussões teóricas da Didática da Geografia estão sendo tratadas de forma pulverizada nas disciplinas de metodologia e nas disciplinas correlatas.

Esse conjunto de elementos dos PPC parece indicar a presença de concepções mais tradicionais em torno da Didática de Geografia, ligadas a discussões da prática, do como fazer, ou seja, uma disciplina técnica e prescritiva, amparada na ideia de que a formação pedagógica está relacionada às práticas. Talvez por isso, com a tentativa de inovar nessa dimensão da formação, há a disposição de incluir no rol de disciplinas aquelas que mais explicitamente tratam de temas emergentes, como Geotecnologias, Relações étnico-raciais; Direitos humanos, Educação Ambiental. A simples inserção dessas disciplinas na matriz curricular desses cursos não garante o alcance dessas discussões, pois a maneira como tem sido apresentado o nome da disciplina e seu ementário, em muitos casos, não evidencia a abordagem integrada entre Geografia e Educação. Assim, algumas sugerem o trabalho com a Educação, ficando alheia ao geográfico, enquanto outras fazem o inverso. Outrossim, em boa parcela desses cursos verificamos que as disciplinas correlatas substituem a Didática da Geografia e a Metodologia de Ensino de Geografia.

Para fins limitados deste texto, optamos nessa etapa da pesquisa por analisar especificamente as disciplinas de Didática de Geografia e Metodologia de ensino de Geografia, excluindo, portanto, as disciplinas agrupadas na categoria de Disciplinas Correlatas e aquelas em que o nome da disciplina não explicita que a discussão será feita a partir da Geografia.

dológica na compreensão dos processos espaciais, superando o nível factual do conhecimento.

Quanto às bibliografias, foram analisadas somente as obrigatórias. Realizamos a análise correndo o risco de não contemplar a real dimensão de seu papel nesses cursos, pois sabe-se que as bibliografias exigidas na elaboração dos programas, comumente, devem comportar as que tenham exemplares nas bibliotecas da própria universidade. Assim, acredita-se que aquelas de fato utilizadas na sala de aula possam ser mais amplas e atualizadas, comparativamente àquelas presentes nos PPC. Compreendemos que o currículo não é uma entidade, que os PPC são datados, que eles representam o retrato de um dado momento, que as bibliografias precisam ser analisadas de acordo com a época em que o PPC foi elaborado, e que há a necessidade de análise dos planos de ensino das referidas disciplinas. Porém, faremos algumas indicações para contribuir com a discussão.

Como primeira indicação, entendemos que o PPC precisa ser atualizado com mais frequência, pois o trabalho com esse documento com quase duas décadas sem revisão, conforme observado em alguns deles, dificulta compreender a dinâmica do curso no que tange, dentre outros, às bibliografias mobilizadas, como as que foram analisadas. Observa-se ainda que, dentro desse conjunto de referências, não foram observadas bibliografias de língua estrangeira.

Entre as sete disciplinas de Didática da Geografia ofertadas, uma traz em sua nomenclatura o termo “Didática Aplicada”. Trata-se também da única disciplina cujas referências bibliográficas não trazem como fundamento a Didática da Geografia, tendo enfoque na educação, com temas de didática, ensino, currículo, avaliação e técnicas de ensino. Quanto ao ano de publicação, destaca-se o período de 2002 a 2014, com predomínio das obras de autores reconhecidos nessa área.

Quanto às referências bibliográficas na Metodologia de Ensino de Geografia verificamos que, embora estejam presentes livros e artigos, há o predomínio de livros formados por coletâneas de textos, talvez porque uma mesma obra possibilite o diálogo com diferentes temas e metodologias. Nota-se, ainda, maior diversidade de bibliografias, poucas delas circunscritas à Educação ou à Geografia. Na maioria, os temas dialogam com educação e Geografia, a exemplo das Tecnologias da Comunicação e da Informação, Cartografia, Educação Ambiental, recursos didáticos,

metodologia, inclusão, cidades e bacias hidrográficas. Em relação ao ano de publicação, são referências de 1986 a 2018. Quanto à autoria, nota-se maior diversificação, com a presença de autores como os mesmos que estão presentes na Didática, seguidos daqueles que trabalham com temáticas específicas no âmbito das metodologias de ensino.

Assim, embora conste nas referências das duas disciplinas grandes nomes da Educação e/ou da Geografia Brasileira, isso não quer dizer que realizem discussões no campo da Didática da Geografia ou da metodologia de ensino de Geografia. A considerar o debate realizado no campo do ensino de Geografia, vê-se a necessidade de incorporar às bibliografias apresentadas aquelas mais recentes, para contribuir com a construção do conhecimento afeito à Geografia escolar; incorporar bibliografias relativas às didáticas da Geografia, pois ter bibliografias somente da Geografia não garante a dimensão didática e, de igual maneira, ter apenas bibliografias da Educação não garante a dimensão Geográfica. A junção das duas não é a recomendação! Sugere-se, portanto, bibliografias que trabalhem temas e conceitos da Didática da Geografia.

Portanto, contrárias a essa perspectiva, de quase ausência da disciplina de Didática da Geografia e da pulverização das disciplinas de Metodologia de ensino de Geografia do PPC dos cursos de Geografia analisados, defendemos que uma formação mais consistente do professor de Geografia deve tratar de forma mais estruturada a Didática desse campo do conhecimento.

O papel fundamental da formação pedagógico-didática para a docência: reafirmando convicções

A didática é importante, mas a ela não pode ser atribuída direta e totalmente o sucesso em termos de resultado de aprendizagem dos professores. São muitas variáveis que concorrem para um bom percurso na profissionalização. Dentre estas podemos incluir a formação realizada a partir dos demais componentes curriculares, desde os referentes às disciplinas específicas àqueles relacionados às de cunho pedagógico-didático. Esses elementos são fortalecidos por Cavalcanti (2019, p.171):

Em primeiro lugar, proporcionar o conhecimento de Geografia. É preciso que o professor tenha domínio pleno desse campo científico, o que não quer dizer assimilar ou memorizar todos os conhecimentos disponíveis na Geografia, mas conhecer as referências básicas dessa ciência para analisar o mundo e seus problemas; o conhecimento da história da produção, dos modos dessa produção e de seus resultados mais relevantes. Além dessa formação em Geografia, que deve ser sólida e consistente, o professor deve ter uma formação pedagógico-didática, com referências sociais, filosóficas, pedagógicas, psicológicas relevantes sobre a atividade a que se dedica: o processo educativo escolar. E uma terceira dimensão é a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo, que pode ser uma síntese dessas duas outras dimensões.

Para além dessas dimensões do conhecimento disciplinar e do conhecimento pedagógico-didático a autora destaca o conhecimento pedagógico do conteúdo, visto que no processo de ensino e aprendizagem não se separam o quê e o como trabalhar conhecimentos, atitudes e valores. Para Cavalcanti (2019), tratar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo na Geografia significa encaminhar o ensino para que os alunos desenvolvam o pensamento geográfico.

Além desses apontamentos, podemos afirmar que o perfil de um bom profissional está associado também à qualificação de sua formação inicial a partir das atividades que realiza externamente à sala de aula. Essas atividades podem ser participação em grupos de estudos e pesquisas, realização de atividades extracurriculares, participação em eventos, o que atribui também responsabilidade dos órgãos da administração universitária e do governo federal nessa formação.

Na prática, a Didática é fundamental, mas não garante boas práticas docentes e bons resultados dos discentes, pois não é possível analisar a construção de aprendizagens desvinculadas de reflexões que vão além da sala de aula. A cultura escolar evidencia que há, para além de professores e de estudantes, diversos outros sujeitos participantes desse processo, incluindo a gestão, a administração da escola e a comunidade. Essa instância de atuação dialoga, por sua vez, com outras instancias municipais, estaduais, federais e internacionais a partir de

um rol de políticas públicas que interferem, direta ou indiretamente, na ação desenvolvida por esses diferentes sujeitos no ambiente escolar. Estamos nos referindo à infraestrutura física e administrativa da escola e a políticas educacionais e sociais, voltadas à educação e à melhoria da qualidade de vida dos estudantes, uma vez que a aprendizagem está relacionada também a boas condições de alimentação, saúde, moradia e lazer.

A análise dos Cursos de Geografia deixa entrever que predomina, assim como em outros cursos, conforme ficou demonstrado por estudos aqui mencionados, a Didática de caráter instrumental, munindo o professor de técnicas de ensino e modelos como instrumentos que podem ser utilizados para solucionar seus problemas práticos. Nossa posição é pela necessidade de romper com essa concepção, conforme considerações de Libâneo (2011, p.132):

Os limites da didática instrumental não estão na ênfase que põe nos modos de operar do professor, no “como fazer”, nem mesmo no destaque ao planejamento de ensino e às técnicas. Isso é necessário. Faltam os aportes teóricos e epistemológicos para a compreensão da complexidade da mediação didática, que envolve a articulação entre saberes dos conteúdos específicos, saberes pedagógico-didáticos, saberes da experiência do aluno-futuro professor e, além disso, uma abordagem teoricamente fundamentada das metodologias e dos procedimentos de ensino em conexão com a cultura e o cotidiano escolar e o conhecimento local, tudo lastreado pela atitude investigativa.

As ponderações do autor indicam a necessidade de explicitação de um sistema conceitual da disciplina de Didática da Geografia, para que se possa compreendê-la desde uma perspectiva crítica. Como elementos desse sistema (Figura 02), que é aberto, dinâmico e articulado, conforme defende Moraes (2022), destacam-se o contexto, os sujeitos e os componentes do processo de ensino e aprendizagem, conforme apresentado a seguir:

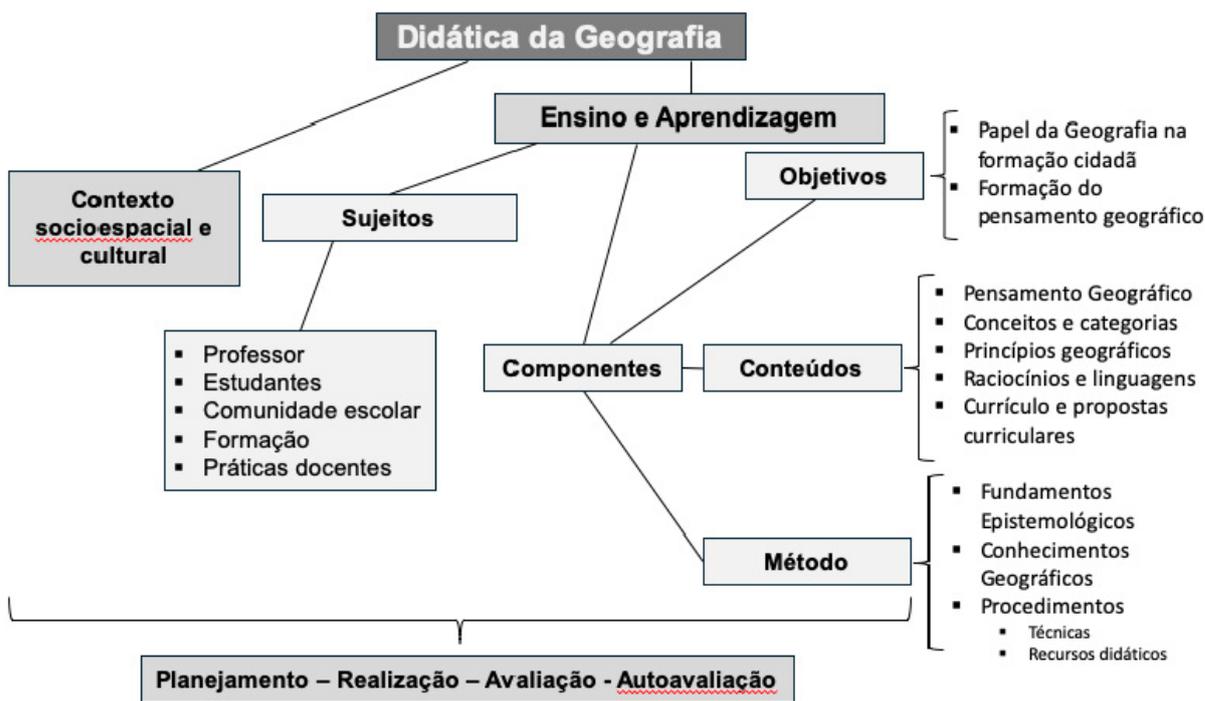


Figura 2 – Sistema Conceitual de Didática da Geografia, 2024.

A partir desse sistema conceitual evidencia-se que abordar a Didática da Geografia nos cursos de formação inicial e continuada de professores e nas investigações desenvolvidas nesse campo do conhecimento significa ressaltar o contexto socioespacial e cultural do território onde ocorre essa formação. Isso evidencia, por exemplo, a necessidade de considerar o território brasileiro na condição do modo de produção capitalista, da economia periférica, da relação com os demais países, e do vínculo entre os estados da federação. Significa, também, compreender a valorização da profissão docente e do professor de Geografia, em especial, que atua na escola básica, destacando as demandas dessa formação num contexto de exclusão social. Trabalhar a Didática da Geografia significa dialogar com os diferentes sujeitos, em especial, estudantes, professores e comunidade escolar, destacando as questões de ordem cultural que se expressam no modo de vestir, se alimentar, se relacionar e viver em cada localidade, numa perspectiva de diálogo entre local e global, na perspectiva da multiescalaridade.

Nesse contexto ressalta-se o processo de ensino e aprendizagem de Geografia como objeto de estudo da Didática da Geografia, tendo como sujeitos desse processo o docente e os professores em forma-

ção. Como componentes do processo tem-se os objetivos, no qual se destaca o papel da Geografia na formação cidadã e a meta da formação do pensamento geográfico; os conteúdos, com destaque para o pensamento geográfico, os conceitos e categorias da geografia, os princípios geográficos, os raciocínios e linguagens, o currículo e propostas curriculares. Quanto ao método, as referências são os fundamentos epistemológicos da Ciência, da Geografia e da Educação, os conhecimentos geográficos, os procedimentos, as técnicas e os recursos didáticos.

Assim, para compreender o processo de ensino e aprendizagem de forma articulada é necessário conhecer propostas de Planejamento, da realização e da avaliação, compreendidos como momentos inseparáveis do fazer docente.

Reafirmamos, assim, o papel fundamental da Didática de Geografia na formação e atuação do professor, na perspectiva de auxiliá-lo a refletir e lidar criticamente com demandas de sua atuação profissional em prol do desenvolvimento do pensamento geográfico para a compreensão e transformação da realidade.

Considerações finais

Para finalizar o texto, é importante reafirmar algumas defesas, evidenciar limites da pesquisa identificados e apontar caminhos e eixos de aprofundamento dos estudos nessa linha.

Quanto às defesas, consideramos essencial que a Didática de Geografia passe a ocupar mais espaço no currículo dos cursos de formação de professores de Geografia, com sua inserção e de seus fundamentos, como disciplina obrigatória, nas matrizes curriculares dos referidos cursos.

Indica-se, também, que seja ampliada a oferta da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, que propiciaria fundamentos, como um fio condutor, para os trabalhos com diferentes temários trabalhados nestas instituições de ensino.

Há a necessidade de estabelecer bibliografias básicas assentadas na Didática da Geografia e na Metodologia do Ensino de Geografia, que contemple aquelas mais clássicas e as mais atualizadas na discussão,

distanciando-se de uma bibliografia assentada predominantemente no conteúdo isolado da ciência geográfica ou da ciência da educação.

Há a necessidade, ainda, de estabelecer, a partir da ementa, os elementos básicos de um sistema conceitual em torno da Didática da Geografia que possibilite, a partir do processo de ensino e aprendizagem, que os objetivos, conteúdos e métodos que envolvem a Geografia sejam concretizados como abordagem desse campo e como conteúdo referente ao processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos limites, consideramos fundamental enumerar alguns que seguramente restringiram a análise crítica do objeto:

O estudo considerou especificamente os cursos de Licenciatura em Geografia de universidades públicas, e na modalidade presencial, ainda que tenhamos consciência da ampliação do quadro de formação em instituições privadas e a distância, sobretudo nos últimos anos.

O levantamento realizado ficou circunscrito a dados da formação inicial, conscientes de que a formação docente é e deve ser contínua, o que nos coloca diante da possibilidade de que na prática os professores permaneçam em seu processo de desenvolvimento profissional, internalizando e produzindo teorizações sobre o processo de ensino e aprendizagem, ampliando, portanto, seus saberes da docência.

Não foram selecionadas para análise, no quadro das disciplinas pedagógicas dos cursos, aquelas que são de responsabilidade das Faculdades ou Institutos de Educação, entre elas a Didática Geral, nem aquelas que dialogam apenas com conteúdos específicos sem menção à Geografia, como a avaliação da aprendizagem.

A análise foi basicamente quantitativa e de conteúdo documental, identificando a presença ou não das disciplinas e de alguns referenciais temáticos e bibliográficos. No entanto, consideramos que uma análise mais extensa desse objeto requer necessariamente abordagem qualitativa. Para formar professores de Geografia não é necessário apenas carga horária nas disciplinas que foram focadas no estudo, é importante analisar também a qualidade de sua realização no cotidiano dos cursos, incluindo as percepções de professores e alunos quanto a essa realização.

Não foi realizada uma análise contextualizada, embora com a consciência de que estamos vivendo um quadro de políticas públicas

da educação no Brasil que traz consequências diretas e indiretas para a formação profissional. Esse quadro tem a ver, entre outras medidas e normativas, com alteração de prioridades de investimento e incentivo às licenciaturas e de novas orientações curriculares, em todos os níveis, o que, entre outras determinações, tem repercussões nas diferentes instituições e mais explicitamente está acarretando alterações nos PPP dos cursos.

Há, portanto, consciência de inúmeros limites dessa análise, porém são justamente eles que podem impulsionar novos, mais amplos e consistentes estudos da formação pedagógica dos professores de Geografia no Brasil e na América, fazendo emergir análises que evidenciem o papel que a Didática da Geografia tem exercido nessa formação. Essas análises ainda são insuficientes para provocar de fato mudanças substanciais na compreensão teórica e na prática com a Didática, porém é um dos requisitos para iniciar a reflexão acerca desse processo. Fica, pois, o convite e o desejo de que ações nessa direção sejam possíveis e sejam efetivamente empreendidas.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 31, 09 abr. 2002a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 09, 04 mar. 2002b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 20 dez. 2019.

CAVALCANTI, Lana de S. Ensinar e aprender Geografia: elementos para uma Didática crítica. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2024.

CAVALCANTI, Lana de S. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean e outros. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2008. pp.295 – 316.

CUNHA, Maria Isabel. A docência como ação complexa. In: CUNHA, Maria Isabel. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional**. São Paulo: Junqueira & Marin editores; Brasília, DF: CAPES: CNPq, 2010. pp. 19-34.

GATTI, Bernadeth A. Nunes. M. R. (orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José C. Panorama do ensino de Didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercursões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andrea M. e PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011, pp. 11-50.

LIBÂNEO, José C. Didática e epistemologia: para além do embate entre a Didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A./ D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008, pp.59-88.

LIBÂNEO, José C. O ensino de Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. In: **Saberes docentes**. UGGIONI, Juliana da S. (org.) São Paulo: Iglu, 2012. pp. 113-138.

MARCELO GARCIA, Carlos. Aprender a enseñar para la sociedad del conocimiento. Revista complutense de educación: v. 12, n. 2, 2001, pp. 531-593.

MERÉNNE-SCHOUMAKER, Bernadette. **Didáctica da Geografia**. Coleção horizontes da Didáctica. Lisboa: Edições ASA, 1999.

MORAIS, Eliaana M. B. Vygotsky e a construção de sistemas conceituais: contribuições para a Geografia escolar. In: Cavalcanti, Lana de Souza; M. Marchesan (orgs.). *Geografia escolar, Diálogos com Vigotski*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022, pp. 75-91.

MORAIS, Eliaana Marta Barbosa; RICHTER, Denis (Org.). **Formação de professores de Geografia no Brasil**. 1. ed. Goiânia: Editora Alfa, 2020.

MORAIS, Eliaana **et al.** Os projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores de Geografia após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Ateliê Geográfico: Goiânia*, v. 13, n.1, abr/2019, pp. 170 – 186.

MORAIS, Eliaana Marta Barbosa de; RICHTER, Denis; ROQUE ASCENCAO, Valéria O.; CAVALCANTI, LANA de Souza. Formação de professores em Geografia no Brasil: tópicos em discussão. In: MORAIS, Eliaana Marta Barbosa de; RICHTER, Denis. **Formação de professores de Geografia no Brasil**. 1ed. Goiânia: Editora Alfa, 2020, v.1, p. 13 - 47.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio (org.) **Vidas de professores**. Porto: Ed. Porto, 1995.

OSÓRIO, Alda M. do N. O (des)lugar da Didática em instituições federais de ensino superior. In: LONGAREZI, Andrea M. e PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2011, pp. 73-100.

PULGARÍN SILVA, Maria Raquel. **Enseñanza de la Geografía y estudio del territorio**. Por una nueva didáctica. Colombia: Sociedad Geográfica de Colombia, 2020.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>. Acesso em 19/02/2024.

SHULMAN, L.S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado, **Revista de Currículum y formación del profesorado**. Granada, v.9 n.2, 2005. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>. Acesso em 19/02/2024.

SQUAREZI, Nilza de O. As abordagens da Didática em Cursos de Licenciatura. In: LONGAREZI, Andrea M. e PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011, pp 51-72.

VEIGA, Ilma A. e outros. A Didática nos planos de ensino: perspectivas de análise. In: LONGAREZI, Andrea M. e PUENTES, Roberto V. (orgs.). **Panorama da Didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011, pp. 101-114.

VAILLANT, Denise e Marcelo Garcia, Carlos. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012. Pp.295-316.

Eliana Marta Barbosa de Moraes

Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, Licenciada, Bacharel e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professora efetiva do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, onde atua também no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Av. Esperança, s/n - Samambaia, Goiânia - GO, CEP. 74001-970

E-mail: eliana@ufg.br

Orcid: 0000-0003-1670-0733

Lana de Souza Cavalcanti

Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo, Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professora efetiva do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG, onde atua também no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Av. Esperança, s/n - Samambaia, Goiânia - GO, CEP. 74001-970

E-mail: lane@ufg.br

Orcid: 0000-0001-9463-2663

Recebido para publicação em janeiro de 2024

Aprovado para publicação em março de 2024